

Country: Brazil
Source: Folha Online
Date: 26.03.2010

Folha Online - Esporte - Por relações públicas, Fifa organiza torneio em favela de Joh...

FOLHAONLINE

26/03/2010 - 08h06

Por relações públicas, Fifa organiza torneio em favela de Johannesburgo

FÁBIO ZANINI

da **Folha de S.Paulo**, em Johannesburgo

Alexandra, favela "barra-pesada" de Johannesburgo, foi escolhida ontem pela Fifa para o lançamento de sua principal iniciativa de relações públicas da Copa, o "Football for Hope" (futebol para a esperança).

Num campinho de futebol em meio a ruas com barracos, a entidade anunciou com pompa o torneio reunindo jovens de vários países, agrupados em 32 seleções. Vai de 4 a 10 de julho, véspera da final da Copa-2010.

Conforme se pôde perceber dos discursos, a Fifa está preocupada em deixar um "legado social", para contrapor às críticas que tem recebido.

A principal refere-se ao preço dos ingressos, inalcançável para a maioria dos sul-africanos. Há também muita insatisfação quanto à obsessão por proteger as marcas dos patrocinadores da Copa, que afastará milhares de vendedores ambulantes do entorno dos estádios.

Alexandra, ou "Alex", não foi escolhida à toa. Com 500 mil habitantes espremidos em 8 km², registra altos índices de desemprego e criminalidade. A região assusta a elite de Johannesburgo sobretudo por estar colada a uma área nobre da cidade, Sandton.

"Esta Copa do Mundo não é só de [Lionel] Messi, Cristiano Ronaldo ou [Wayne] Rooney. Há uma outra, a Copa do Mundo de Alexandra, da esperança, da mudança e da oportunidade", declarou Danny Jordaan, diretor-executivo do comitê organizador do Mundial.

As regras e o formato das equipes foram pensados para passar mensagens de inclusão e paz. Um time reunirá jovens de Israel e Palestina. Outro, de Bósnia e Sérvia, que estiveram em guerra nos anos 90.

A equipe da Austrália terá filhos de imigrantes --a xenofobia é um problema crescente no país. Do Brasil, virá uma equipe que mesclará adolescentes de Santana do Parnaíba (SP) e do Maranhão.

Serão jogos do que a Fifa chama de "futebol de cinco", com 12 minutos de duração. Contando reservas, cada delegação terá oito atletas, metade de cada sexo. Meninos e meninas atuarão juntos, portanto. Para incentivar o espírito de tolerância, não haverá árbitro nos jogos. Disputas precisarão ser resolvidas amigavelmente.

"Muitos nessa comunidade vêm de famílias desfavorecidas, então essa oportunidade é importante para nós", disse o técnico do time de Alexandra, Sello

Mahlangu, 18, estudante de uma escola pública. Sua família é um retrato da realidade de "Alex". É filho de mãe solteira desempregada. A família sobrevive com dinheiro enviado por uma irmã que é garçonete.

A Fifa investiu US\$ 4 milhões no torneio. Outras iniciativas de relações públicas estão sendo feitas, como a construção de 52 campos de futebol com grama artificial em áreas carentes. Além disso, operários que construíram estádios receberão ingressos para os jogos.

Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u712110.shtml>

Copyright Folha Online. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha Online.

<http://tools.folha.com.br/print?site=emcimadahora&url=http%3A%2F%2Fwww1.folh...> 26.03.2010